

# MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS EM SANTA ROSA/RS: NOTAS SOBRE OS REGISTROS DE RESIDÊNCIA E MOVIMENTAÇÃO LABORAL

Richelli Daiana Pinheiro<sup>1</sup>  
Nei Saraiva da Fontoura Junior<sup>2</sup>  
Davide Carbonai<sup>3</sup>  
Thiago da Silva Sampaio<sup>4</sup>

**Resumo:** Este estudo busca observar os registros de residência de imigrantes em Santa Rosa e as principais nacionalidades que a compõem, entre os anos de 2018 a 2020. Propõem-se também, neste mesmo período, analisar descritivamente a movimentação de admissões e desligamentos no mercado formal de trabalho, apontando os setores com maior contratação. O método utilizado caracteriza-se como exploratório, quantitativo, com análise secundária de dados, acompanhado de uma pesquisa bibliográfica. As fontes de dados utilizadas são a base harmonizada CTPS, RAIS, CAGED, os registros administrativos do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), organizados e disponibilizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Para auxílio, utilizou o software PSPP. Os resultados dos registros de residência apontaram que, mesmo sendo um município localizado na Faixa de Fronteira, as migrações relacionadas aos acordos do MERCOSUL possuem baixa incidência. Entretanto, apresentaram uma evolução nos registros de imigrantes haitianos entre os anos de 2018 e 2019, com queda significativa em 2020, fato que acompanha os dados nacionais devido ao fechamento de fronteiras. Na movimentação laboral, observamos que a mesma nacionalidade obteve um crescimento expressivo em 2020 nas admissões referentes às ocupações, Alimentador de Linha de Produção e Carregador de Armazém. Estas ocupações integram as atividades do agronegócio, com maior percentual no Setor de Transformação - Frigorífico – Abate de Suínos e menor, na Produção de Sementes Certificadas. O aumento dessas admissões, está relacionado a expansão de exportações, em específico, a carne suína que tem sido demanda pelo mercado da China. Assim, salientamos que os movimentos migratórios para Santa Rosa representam um indicativo ao governo municipal para pensar diferentes oportunidades de inserção laboral e nas suas peculiaridades de atendimento nas políticas públicas locais.

**Palavras-chave:** Migrações Internacionais; Registro Nacional Migratório; Mercado Formal de Trabalho; Santa Rosa; Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios para o Brasil especificamente na última década, têm se mostrado crescentes e diversificados. Segundo a literatura, no contexto do mundo globalizado, refletem mudanças macroestruturais, permeadas por questões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais. (PATARRA, 2006; CAVALCANTI, 2015; BAENINGER, 2016, p. 13).

Para Baeninger (2016, p. 15), a globalização redesenha localidades e impulsiona movimentos migratórios a medida que, locais ligam-se a economia internacional. Segundo a autora, este redesenho, reestrutura espaços urbanos, não apenas em sua dimensão econômica, mas também por importantes mudanças no cotidiano social (BAENINGER, 2016, p. 18).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Políticas Públicas da Unipampa - *Campus* São Borja, Assistente Social no Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa. E-mail: richelli.pinheiro@iffarroupilha.edu.br.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Pesquisa sobre Avaliação de Impacto em Políticas Públicas. E-mail: neifontoura@unipampa.edu.br

<sup>3</sup> Professor do programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Doutor em Sociologia Econômica e dos Novos Trabalhos na Università di Teramo, Departamento de Ciências Administrativas (UFRGS). E-mail: davide.carbonai@ufrgs.br

<sup>4</sup> Professor do programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Pesquisa sobre avaliação de políticas públicas, comportamento político. E-mail: thiagosampaio@unipampa.edu.br.

Entre as Unidades da Federação que tem se destacado como destino migratório, está o Rio Grande do Sul (RS). Segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2020), o estado, entre os anos de 2010 a 2019, registrou 45.967 imigrantes<sup>5</sup> de longo termo<sup>6</sup>, com reflexos significativos no mercado formal de trabalho (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020a).

A nota técnica publicada pela Secretaria de Planejamento do estado (2020), buscando informar o perfil dos imigrantes no RS por diferentes base de dados, constatou que, entre 2018 a 2020 o estado possui 29.357 imigrantes no Sistema de Registro Nacional Migratório<sup>7</sup> (Sismigra). Quanto aos registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente a 2019, constam 16.987 imigrantes inseridos no mercado formal de trabalho. Entre as nacionalidades que mais se destacaram, estão os haitianos, com 45,3% dos registros da RAIS. Já nos registros de residência, destacaram-se os uruguaios e em posição similar, os haitianos e venezuelanos. Nesta nota, é apontado um crescimento no mercado formal de trabalho no ano de 2019, maior que 50% em relação a 2018.

Uebel (2016, p. 143), ao analisar o perfil das migrações internacionais no RS, na primeira década dos anos 2000, já havia apontado a presença significativa haitianos. Segundo o autor, a movimentação para o estado é explicada por motivações econômicas e pela presença estratégica do Brasil no Haiti.

A recente publicação de Cavalcanti e Oliveira (2020b), que buscou investigar os efeitos da pandemia COVID-19 sobre a imigração e refúgio no Brasil com base em registros administrativos até junho de 2020, apresentou como resultado em nível nacional, que os haitianos foram os menos afetados pela crise. Segundo os autores, o resultado é representado por um saldo positivo de movimentações.

Para Cavalcanti (2015, p.30), é impossível compreender a presença dos movimentos migratórios sem a análise do mercado de trabalho. O mesmo autor salienta que a análise não se reduz somente aos aspectos laborais, entretanto, é o mercado de trabalho que dá a direção e a intensidade dos movimentos migratórios (CAVALCANTI, 2015, p. 30).

Sendo assim, este estudo é uma aproximação inicial com a temática, por meio dos registros administrativos de imigrantes no município de Santa Rosa. Como justificativa, ressaltamos que Santa Rosa não foi indicada na pesquisa do estado, na região da qual está inserida, Fronteira Noroeste, demonstra ser o principal destino de imigrantes haitianos. No aspecto econômico, o município

---

<sup>5</sup> Neste estudo, consideramos imigrantes aqueles que nasceram em outro país.

<sup>6</sup> Imigrante de longo termo é definido pelo critério temporal, cujo tempo de residência é superior a um ano (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020a, p. 9).

<sup>7</sup> Nesta base de dados não estão contemplados os refugiados, solicitantes de refúgio e indocumentados. O Sismigra refere-se aos registros administrativos da Política Federal. Nesta base de dados é possível identificar os imigrantes que entraram com pedido para emissão do Registro Nacional Migratório (RNM).

apresenta uma crescente participação nas exportações do RS. No mais, destacamos a inexistência de dados censitários atualizados e o período proposto integra as intensas modificações econômicas, sociais e sanitárias devido a pandemia. Deste modo, a observação das singularidades da dinâmica migratória em Santa Rosa, demonstra ser crucial para compreensão desse fenômeno social.

Isto posto, este estudo tem dois objetivos, por um lado, busca observar os registros de residência de imigrantes em Santa Rosa e as principais nacionalidades que a compõem. Por outro, propõem-se a analisar as admissões e desligamentos de imigrantes no mercado formal de trabalho, apontando os setores que demandam maior contratação. Dividido em cinco partes, este artigo inicia com a apresentação dos passos metodológicos. Em seguida, apresenta-se de forma breve, algumas informações sobre o município de Santa Rosa e os dados referente aos registros de imigrantes. Na sequência, apresenta-se as movimentações laborais, as principais ocupações e os setores demandantes. Por fim, uma breve discussão dos dados e as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Considerando os objetivos deste estudo, o método utilizado caracteriza-se como exploratório de natureza quantitativa. Na primeira etapa, buscamos observar os registros de residência dos imigrantes no município de Santa Rosa compreendendo o período de 2018 a 2020. Para esta observação, recorreremos a base de dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública. Na etapa seguinte, no mesmo período de referência, buscamos analisar a movimentação laboral dos imigrantes. Os dados são oriundos da base harmonizada com os registros da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O pareamento destes dados são processados e disponibilizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2020). A terceira etapa, compreendeu a identificação das ocupações laborais por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Como procedimento auxiliar, foi utilizado o software PSPP para uma análise descritiva dos dados. Por fim, a metodologia contempla uma revisão de literatura sobre o tema proposto e verificação de dados referentes à exportação do município de Santa Rosa, disponibilizados pela plataforma Comex Stat<sup>8</sup>.

## **O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA E OS REGISTROS DE MIGRANTES INTERNACIONAIS**

---

<sup>8</sup> O Comex Stat é um sistema vinculado ao Ministério da Economia que permite o acesso detalhado às estatísticas de comércio exterior do Brasil (COMEX STAT, 2021).

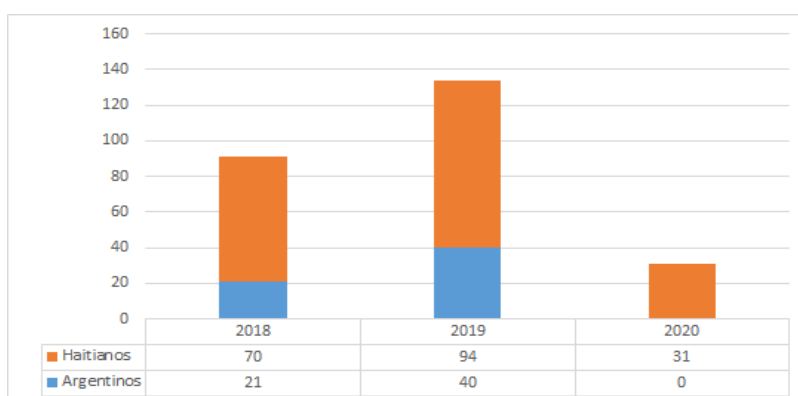
O município de Santa Rosa localiza-se a 491 km<sup>9</sup> de distância da capital do estado do Rio Grande do Sul, compõe as cidades denominadas Faixa de Fronteira<sup>10</sup> do Arco Sul do Brasil. Enquanto Região Administrativa, integra o Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste, do qual é composto por 20 municípios (SANTA ROSA, 2014).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no último censo, Santa Rosa possuía 68.587 habitantes (IBGE, 2020). Estima-se que a população em 2020 tenha chegado a 73.575 habitantes, representando 0,64% da população do estado do Rio Grande do Sul<sup>11</sup> (IBGE, 2020). Em comparação aos demais municípios do COREDE Fronteira Noroeste, Santa Rosa apresenta um aumento populacional diverso (SANTA ROSA, 2014, p. 40).

Quanto a estrutura econômica, o município se destaca pelo Valor Adicionado Bruto (VAB) “[...] nos segmentos da Transformação com 72,3% e da Construção Civil com 18,38% do total da região” (SANTA ROSA, 2014). Conforme dados do Comex Stat, Santa Rosa em 2020, apresentou um superávit de R\$ 103, 29 milhões com exportações, representando uma variação positiva de 2,0% em relação a 2019 (COMEX STAT, 2020). Referente ao Produto Interno Bruto (PIB), o município registrou o valor de R\$. 2.810, 212 no ano de 2017 (IEDE/RS, 2021).

Após esta breve apresentação do contexto municipal, observa-se os registros de residência dos imigrantes presentes no município e as nacionalidades que a compõe, entre os anos de 2018 a 2020. A observação tem como intuito, perceber se as alterações no quadro populacional das demais cidades do RS, também estão presentes em Santa Rosa.

Gráfico 1 - Imigrantes com registros de residência de longo termo em Santa Rosa



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SISMIGRA (OBMigra, 2020a).

<sup>9</sup> Distância dada pelo trajeto mais rápido, BR 386 (GOOGLE MAPS, 2021).

<sup>10</sup> A Faixa de Fronteira é definida no Art. 20 §2º da Constituição Federal de 1988, representa a de 150 km de largura ao longo das fronteiras terrestres do Brasil. Sua ocupação é regulada pela Lei 6.634 de 2 de maio de 1979 e regulamentada pelo Decreto nº 85.064 de 26 de agosto de 1980.

<sup>11</sup> Segundo o IBGE, a população do Rio Grande do Sul no censo de 2010 era de 10.693.929 pessoas, devido a não realização do censo, consta-se uma estimativa até o ano de 2020 de 11.422.973 pessoas (IBGE, 2020).

De acordo com os dados, observa-se que o ingresso de imigrantes apresentava uma trajetória ascendente até 2019, entretanto em 2020, foi interrompida. Esta redução observada, corrobora com os registros migratórios nacionais, devido às restrições sanitárias, implicaram no fechamento de fronteiras e ocasionaram uma queda de movimentações no país, afetando os projetos migratórios da população de imigrantes (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020b, p. 15).

Quanto a composição das nacionalidades, destacam-se os haitianos, representando no somatório dos três anos, 76,17% dos registros, em relação a 23,83% dos registros de argentinos. Denota-se que, mesmo sendo um município em Faixa de Fronteira, não são as nacionalidades referentes ao acordo do Mercosul que possuem representação significativa nos registros. Portanto, os dados demonstram que a tendência de registros de residência em Santa Rosa acompanha os registros do Rio Grande do Sul com predomínio de imigrantes haitianos.

É importante considerar que é recente a mudança normativa quanto ao ingresso e permanência de imigrantes no Brasil, com publicações de resoluções até a nova lei, aprovada em 2017, foi possível a regularização migratória e o acesso ao mercado de trabalho, bem como nas demais políticas públicas (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020a).

## ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO LABORAL DE IMIGRANTES EM SANTA ROSA

Segundo Cavalcanti (2015, p. 31-32), os dados sobre a inserção de imigrantes no mercado de trabalho são essenciais para o direcionamento de políticas públicas. Para o autor, períodos de recessão econômica não denotam necessariamente perda de mercado de trabalho para imigrantes, em suas palavras,

Com a desvalorização cambial, as empresas que se situam no final da cadeia produtiva do agronegócio – aquelas que estão empregando imigrantes – podem ter as exportações ampliadas e a demanda por imigrantes continuar no país (CAVALCANTI, 2015, p. 32).

Tendo em vista as significativas mudanças do ano de 2020, impulsionadas pela pandemia, analisaremos descritivamente os dados abaixo:

Tabela 1 - Movimentação Laboral por Nacionalidade de Imigrantes em Santa Rosa

| Nacionalidade           | Admissões |           |            | Desligamentos |           |            | Movimentação (Saldo) |                 |                 |
|-------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|-----------|------------|----------------------|-----------------|-----------------|
|                         | 2018      | 2019      | 2020       | 2018          | 2019      | 2020       | 2018                 | 2019            | 2020            |
| Argentina               | 17        | 36        | 37         | 14            | 29        | 24         | 31 (3)               | 65 (7)          | 61 (13)         |
| Haiti                   | 39        | 46        | 145        | 15            | 37        | 78         | 54 (24)              | 83 (9)          | 223 (67)        |
| Paraguai                | 0         | -         | -          | 10            | -         | -          | 10 (-10)             | - (-)           | - (-)           |
| Não Especificado        | 1         | 1         | -          | 1             | 1         | -          | 2 (0)                | 2 (0)           | - (-)           |
| Naturalidade Brasileira | -         | -         | 14         | -             | -         | 12         | - (-)                | - (-)           | 26 (2)          |
| <b>Total</b>            | <b>57</b> | <b>83</b> | <b>196</b> | <b>40</b>     | <b>67</b> | <b>114</b> | <b>97 (27)</b>       | <b>150 (16)</b> | <b>310 (82)</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada CTPS/RAIS/CAGED (OBMigra, 2020b).

Os dados apontam que as movimentações têm mantido um saldo positivo durante o período em análise. No ano de 2020, apresentam um volume significativo de admissões especificamente de imigrantes haitianos. Tratando-se de um ano em que a pandemia apresentou impactos no mercado de trabalho e atingiu diferentes setores, Cavalcanti e Oliveira (2020b), em suas análises, concluíram que os setores voltados à exportação foram os menos afetados. Nas palavras dos autores,

O setor com mais admissões de imigrantes em 2020 é o de frigoríficos que atuam com abate de suínos, atividade que admitiu 57% mais e demitiu 5,7% menos imigrantes no primeiro semestre de 2020 em comparação com 2019.

[...]Especificamente para os imigrantes com carteira assinada nesses setores, especialmente no final da cadeia produtiva do agronegócio (frigorífico – abates de suínos, abates de aves), os dados não parecem ser de um ano de crise sistêmica (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020b, p. 31).

Segundo a literatura, a presença de haitianos no interior tem sido relacionada à oferta de trabalho em frigoríficos (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020b; ROSA; MEJÍA; PÉRICO, 2020; UEBEL, 2016). Ao analisar os setores com maior movimentação de trabalhadores, Cavalcanti e Oliveira (2020b, p. 32), identificaram os Frigoríficos - abate de suínos, com saldo de 1,176 em 2019 e 2,33 até meados de 2020.

Nesse sentido, procuramos identificar as ocupações, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que denotaram maiores admissões e em quais setores estão vinculadas, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 - Principais Ocupações

| Ocupações                        | Admissões  | Desligamentos | Total (saldo)    | Participação |
|----------------------------------|------------|---------------|------------------|--------------|
| Alimentador de Linha de Produção | 153        | 65            | 218 (88)         | 39,14%       |
| Carregador de Armazém            | 28         | 14            | 42 (14)          | 7,54%        |
| Servente de Obras                | 22         | 11            | 33 (11)          | 5,92%        |
| Embalador à Mão                  | 12         | 11            | 23 (1)           | 4,13%        |
| Pedreiro                         | 11         | 10            | 21 (1)           | 3,77%        |
| Pintor de Obras                  | 9          | 10            | 19 (-1)          | 3,41%        |
| Outras Funções                   | 101        | 100           | 201 (1)          | 36,09%       |
| <b>Total</b>                     | <b>336</b> | <b>221</b>    | <b>557 (115)</b> | <b>100%</b>  |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada CTPS/RAIS/CAGED (OBMigra, 2020b).

Conforme os dados, a ocupação - Alimentador de Linha de Produção, com um saldo de 39,14% possui o percentual mais significativo em relação às demais. A movimentação acompanha os dados nacionais desta ocupação, dos quais apresentaram um saldo crescente, com 1,968 em 2019 e 1,976 em 2020 (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020b, p. 33).

Na tabela abaixo, é possível identificar as nacionalidades que correspondem às ocupações com maiores movimentações no mercado de trabalho em Santa Rosa.

Tabela 3 - Ocupações e Nacionalidades

|                                  | Paraguai  | Argentina    | Haiti        | Não Especificado | naturalizado Brasileiro | Total      |
|----------------------------------|-----------|--------------|--------------|------------------|-------------------------|------------|
| Alimentador de Linha de Produção | - (-)     | 24 (11,01%)  | 186 (85,32%) | - (-)            | 8 (3,67%)               | 218 (100%) |
| Carregador de Armazém            | - (-)     | 0 (-)        | 41 (97,62%)  | - (-)            | 1 (2,38%)               | 42 (100%)  |
| Servente de Obras                | - (-)     | 10 (30,30%)  | 23 (69,70%)  | - (-)            | - (-)                   | 33 (100%)  |
| Embalador a Mão                  | 1 (4,35%) | 7 (30,43%)   | 15 (65,22%)  | - (-)            | - (-)                   | 23 (100%)  |
| Pedreiro                         | 2 (9,52%) | 2 (9,52%)    | 17 (80,95%)  | - (-)            | - (-)                   | 21 (100%)  |
| Pintor de Obras                  | - (-)     | 9 (47,37%)   | 8 (42,11%)   | - (-)            | 2 10,53%)               | 19 (100%)  |
| Outras Funções                   | 7 (3,48%) | 105 (52,23%) | 70 (34,82%)  | 4 (1,99%)        | 15 (7,46%)              | 201 (100%) |
| <b>Total</b>                     | <b>10</b> | <b>157</b>   | <b>360</b>   | <b>4</b>         | <b>26</b>               | <b>557</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada CTPS/RAIS/CAGED (OBMigra, 2020b).

A observação detalhada dos dados, permite notar que estas movimentações estão distribuídas entre 65 funções, no entanto, os percentuais significativos estão concentrados nas seguintes ocupações: Alimentador de linha de Produção 218, representando 39,14% do total, Carregador de Armazém 42, com 7,54% e Servente de Obras 33, sendo a menos significativa, com 5,92%. Considerando as informações das tabelas 2 e 3 observa-se que os haitianos possuem representação majoritária entre as ocupações mais numerosas.

Estes trabalhadores, respondem por 85,32% dos Alimentadores de linha de Produção, 97,62% dos Carregadores de Armazéns, 69,70% dos Serventes de Obras, 65,22% dos Embaladores a Mão e 80,95% dos Pedreiros. Entre os alimentadores de linha de produção, cargo com maior movimentação em 2020, houveram 153 admissões e 65 desligamentos. Dentre eles 202 (96,65%) estão alocados nas indústrias de transformação, subclasse CNAE 1012-1/03 frigorífico - abate de suínos.

## **DISCUSSÃO**

Os registros de imigrantes em Santa Rosa demonstram que mesmo sendo uma cidade na região Faixa de Fronteira, da qual poderia ter maior movimentação de nacionalidades referentes aos acordos do Mercosul, são os registros de haitianos que têm aumentado. De acordo com a literatura, as migrações dos haitianos iniciaram em 2010 e está relacionada a crises políticas, sociais, econômicas e ambientais das quais o Haiti tem vivenciado ao longo dos anos (BAENINGER, 2016; UEBEL, 2016). Conforme os autores, o imaginário em torno do Brasil tem relação com a presença do Exército Brasileiro na Operação Humanitária após o terremoto ocorrido em 2010.

Em contrapartida, movimentos anti-imigração em países historicamente destino migratório cresceram após a crise mundial em 2008 (CAVALCANTI, 2015; BAENINGER, 2016; UEBEL, 2016). Com a intensificação do fluxo migratório de haitianos para o Brasil mudanças normativas foram promovidas das quais possibilitam a regularização para a inserção no mercado de trabalho (CAVALCANTI, 2015).

O processo de interiorização de imigrantes haitianos demonstra estar vinculado à busca de emprego (CAVALCANTI, 2015; UEBEL, 2016; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020b; ROSA; MEJÍA; PÉRICO, 2020). Segundo Uebel (2016), após analisar o perfil demográfico e laboral de imigrantes no Rio Grande do Sul na primeira década do ano 2000, constatou-se que o estoque duplicou de 2000 a 2010. Para o autor, a explicação sobre o aumento está relacionada aos crescimento econômico do estado e a presença de empresas chinesas que demandaram maiores admissões (UEBEL, 2016).

Nesse sentido, ao analisarmos a evolução de contratações no período de 2018 a 2020 no município de Santa Rosa e as áreas vinculadas, evidencia-se a relação com as atividades ligadas ao agronegócio. Para Demétrio e Baeninger (2021) a inserção de imigrantes nesses setores refletem a reestruturação produtiva do agronegócio e sua expansão na economia internacional.

As ocupações, Alimentador de linha de Produção e Carregador de Armazém estão ligadas ao Setor de Transformação - Frigoríficos - Abate de Suínos e a Agricultura/Pecuária - Produção de Sementes Certificadas. Estes setores refletem a inserção do município de Santa Rosa na economia internacional, com a presença do Frigorífico Alibem, processo iniciado em 2014<sup>12</sup>, com exportação de carne suína para a China. Sua inserção na economia internacional faz parte das estratégias do governo para o aumento de produtividade, competitividade e crescimento econômico (UEBEL, 2016). Segundo o IPEA (2020) a exportação da proteína animal cresceu 10% em relação ao ano de 2019.

---

<sup>12</sup> A informação pode ser consultada no seguinte endereço: <https://www.paginarural.com.br/noticia/218749/frigorifico-de-santa-rosa-comeca-a-exportar-carne-suina-para-china>.



Tendo como principal destino a China, com um aumento de 137% no consumo de carne suína. Conforme a Carta de Conjuntura, o aumento da importação de carne pela China

[...] é decorrente da Peste Suína Africana (PSA) no país, que diminuiu consideravelmente o rebanho de suínos; da guerra comercial entre China e Estados Unidos (EUA), que impactou diretamente na exportação de commodities dos EUA e mais recentemente, da Covid-19 (IPEA, 2020, p. 2).

Em consulta aos dados desagregados do Comex Stat referente às exportações do município de Santa Rosa identificou-se as exportações 0203 - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas, representaram no ano de 2020, 92% dos produtos exportados. Em 2020 o município apresentou um superávit de 103,29 milhões, ficando em 16º no ranking de exportações no estado e em 255º posição no Brasil.

## CONCLUSÃO

Os movimentos migratórios para o Brasil e para o Rio Grande do Sul se consolidaram ao longo dos anos 2000. Demonstram ser diversificados e ao mesmo tempo, singulares, pois possuem diferentes motivações e aspectos culturais. Entretanto, é consenso na literatura quanto a influência da globalização e seus redesenhos nas localidades inseridas na economia internacional.

Estudos recentes apontam a presença significativa de haitianos no Rio Grande do Sul e como visto, também em Santa Rosa. A análise dos registros administrativos são de suma importância para compreender a dinâmica migratória da cidade. A movimentação laboral demonstrou uma tendência crescente de admissões nos setores vinculados ao agronegócio, tendo em vista a Política Externa do atual governo e a expansão das exportações da cidade, a evidência é um indicador de atenção ao governo local para pensar políticas públicas para esta população. Ademais, não se trata apenas de trabalho em setores do agronegócio, visto que os desligamentos não são insignificantes. Une-se a discussão, a proteção dos direitos humanos e melhores condições de vida.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosane. Migração Transnacional: Elementos Teóricos para o Debate. *In*: COTINGUIBA, Marília Pimentel. *et al.* (Org.) **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 13-43.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Capítulo II: Da União. Artigo 20 § 2º. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.643, de 2 de maio de 1979**. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970 e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16634.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 85.064 de 26 de agosto de 1980.** Regulamenta a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que dispõem sobre a Faixa de Fronteira. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d85064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d85064.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Listagem da CBO. Disponível em:< CBO - Downloads - 5.1.6 (mtecbo.gov.br)>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CAVALCANTI, Leonardo. Novos Fluxos Migratórios para o Mercado de Trabalho Brasileiro. Desafios para Políticas Públicas. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 11, n. 16, p. 21-35, jun. 2015. ISSN 1679-768X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6423>>. Acesso em: 02 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.5418/RA2015.1116.0002>

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Wagner Faria de. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexão à guisa de introdução. CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu R.; MACEDO, Marília F. R, Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020a, p. 8-16. Disponível em: <[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf)> Acesso em: 31 ago. 2021.

CAVALCANTI, Leonardo; FARIA DE OLIVEIRA, Wagner. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 11–34, 2020b. Disponível em: <[https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/35907/28631](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/35907/28631)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

COMEX STAT. **Stat: Santa Rosa - RS**. 2021. Disponível em:< Comex Stat - ComexVis (mdic.gov.br)>. Acesso em 30 ago. 2021.

DEMÉTRIO; Belmonte Natália; BAENINGER, Rosana. Inserção Laboral de Trabalhadores Nacionais e Imigrantes Internacionais no Agronegócio Brasileiro: Primeiras Impressões. *In*: FUSCO, Wilson; MYRRA, Luana Junqueira Dias; JESUS, Jordana Cristina (Org.). **Migração, trabalho e gênero: textos selecionados**. Belo Horizonte, MG: ABEP, 2021, p. 352 – 367. Disponível em:< INSERÇÃO LABORAL DE TRABALHADORES NACIONAIS E IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES | Demétrio | E-book (abep.org.br)>. Acesso em: 25 ago. 2021.

GOOGLE MAPS. **Localização do Município de Santa Rosa**. 2021. Disponível em:< Google Maps>. Acesso em: 25 ago. 2021.

INFRAESTRUTURA ESTADUAL DE DADOS ESPACIAIS (IEDE). **Produto Interno Bruto (PIB): Santa Rosa 2017**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPGG, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://iede.rs.gov.br/portal/apps/opsdashboard/index.html#/b8190af4ae8241949d78ea6ea675eddb>>. Acesso em: 02 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Rio Grande do Sul: Panorama População. 2020a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Comissão Nacional de Classificação - CONCLA**. Busca CNAE. 2021. Disponível em:< IBGE | Concla | Busca online>. Acesso em: 28 ago. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA (IPEA). **Carta de Conjuntura. Nº 49.** Nota de Conjuntura 9 – 4º Trimestre de 2020. Disponível em: <201023\_cc\_49\_nota\_9\_infografico\_exportacoes\_de\_carne.pdf (ipea.gov.br)>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais (2020). **Base de microdados: SISMIGRA.** Brasília: UnB/OBMIGRA, 2020a. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-bmigra/dados/microdados/401205-sismigra> Acesso em 22 ago. 2021.

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais (2020). **Base de dados pareadas: RAIS-CTPS-CAGED.** Brasília: UnB/OBMIGRA, 2020b. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged> Acesso em 22 ago. 2021.

PÁGINA RURAL. **Agronegócio.** RS: frigorífico de Santa Rosa começa a exportar carne suína para China. 7 de ago. 2015. Disponível em: <https://www.paginarural.com.br/noticia/218749/frigorifico-de-santa-rosa-comeca-a-exportar-carne-suina-para-china>. Acesso em: 1 set. 2021.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Dossiê Migração • Estudos Avançados**, v. 20 (57) • Ago 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/MWH6wYGYHgL7FFVFjnw9QJL/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA. **Plano de Estratégico de Desenvolvimento Municipal de Santa Rosa - 2031.** Santa Rosa: 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Subsecretaria de Planejamento. Departamento de Economia e Estatística. **O perfil dos imigrantes no RS segundo o Sismigra, a RAIS e o Cadastro Único.** Nota Técnica nº 40, 24 de jun. 2021. Disponível em: <Nota técnica 40 final (planejamento.rs.gov.br)>. Acesso em 16 ago. 2021.

ROSA, Ivandro. Carlos; MEJÍA, Margarita. Rosa. Gavéria; PÉRICO, Eduardo. Políticas públicas e redes de apoio aos migrantes haitianos, em pequeno município do Rio Grande do Sul, Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, n. 141, p. 285-302, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/McNtYckmFxbSKy876pj7Wkv/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. Perfil das Migrações Internacionais para o Estado do Rio Grande do Sul nas Primeiras Décadas do Século XXI. **Revista Signos**. v. 37, n. 2, p. 124-156, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v37i2a2016.1105>>. Acesso em: 5 jun. 2021.